



AVALIAÇÃO DO CONSUMO EM BEZERRAS DE CORTE SUPLEMENTADAS A PASTO NO PERÍODO DAS ÁGUAS

GOMES, M.C.B.¹; NOGUEIRA, A.R.M.¹; AZEVEDO, E.V.P.¹; AGUIAR, A.B.S.¹; FERREIRA, S. F.²; MARTINS, S.C.S.G.³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do IFNMG – *Campus* Salinas; ²Docente do IFNMG – *Campus* Salinas, Dr. em Ciência Animal; ³Técnica em Agropecuária, Dr^a em Zootecnia – do IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

A pecuária de corte no Brasil vem crescendo a cada ano, tornando-se o país com o maior número de rebanho do mundo (FORMIGONI, 2017). A fase de recria de bovinos de corte no país, é o período que se estende desde a desmama dos animais, fase que ocorre entre 6 a 8 meses de idade, até o início da terminação. A duração deste período muitas vezes define o lucro do pecuarista nesta atividade.

A suplementação na época das águas surgiu como um meio de aumentar a produtividade nas propriedades, promovendo o aumento do ganho de peso e diminuindo o tempo de abate, se mostrando uma estratégia promissora, principalmente na época das secas (CABRAL et al., 2008).

Com o aumento do nitrogênio no rúmen ocorre a síntese de proteína microbiana, fazendo com que o ganho compensatório possa ser alcançado com maior eficiência através da aceleração no crescimento, que ocorre após o final de um período de restrição alimentar e o restabelecimento de condições favoráveis.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo mensurar o consumo médio das bezerras de corte suplementadas a pasto no período das águas.

Material e Métodos

O projeto foi realizado no município de Salinas - Minas Gerais, no setor de Zootecnia III do IFNMG- *Campus* Salinas, no ano de 2023, no período de fevereiro a abril, totalizando 63 dias.

Foram disponibilizadas 60 bezerras aneladas, com idade a partir de 13 meses, pesando em média 217 kg. Estes animais foram introduzidos em piquetes contendo as pastagens de capim *Brachiaria brizantha*, capim Mombaça e Massai. A fim de diminuir os erros sobre a diversidade e produção das forrageiras nas pastagens, foi realizado uma rotação dos lotes dos animais, em 6 (seis) piquetes com uma área média de 2,5 ha. Desta forma, o pasto representou mais de 90% da dieta das bezerras de corte.

Os animais foram divididos em três lotes, contendo 20 animais com peso homogêneo, em cada lote. Os tratamentos utilizados foram três suplementos, a saber: T1- suplemento mineral pronto uso; T2- suplemento proteico/energético com farelo de soja; T3- suplemento proteico/energético com fonte de nitrogênio não protéico (Tabela 1). Foi utilizado sal branco como regulador de consumo, sendo formulados para um consumo de 0,1% a 0,2% do peso vivo, ajustados conforme as sobras, de forma que tivesse 10% de sobras no cocho. Os suplementos proteico/energéticos foram formulados conforme as Tabelas Brasileiras de Exigências Nutricionais de Gado de Corte (BR – Corte, 2016).



A cada 21 dias os animais foram pesados, em balança mecânica e simultaneamente foram avaliados o ECC (Escore de Condição Corporal). Durante todo o período experimental foram fornecidos os suplementos em cochos cobertos, os quais foram pesados, o fornecido e as sobras, todos os dias pela manhã. Os pesos foram registrados para ajustar a quantidade fornecida conforme o consumo.

Resultados e Discussão

Na avaliação do desempenho médio de bezerras de corte suplementadas a pasto no período das águas, o consumo médio foi maior nas bezerras suplementadas com suplemento proteico/energético com farelo de soja (T2) em relação a suplementação com suplemento proteico/energético com NNP (T3), já as bezerras suplementadas com mineral pronto para uso (T1) teve um menor consumo em relação às outras (Tabela 2). A formulação de uma dieta adequada para bezerras, deve considerar o fornecimento de matéria seca, energia líquida, proteína degradável no rúmen (PDR), proteína metabolizada, fibra em detergente neutro, minerais e vitaminas, pois a capacidade do ganho de peso está ligado aos níveis nutricionais e ao consumo de matéria seca (FERNANDES, 2009). A suplementação nas águas é recomendada em decorrência de pastagens com baixos valores de proteína degradável no rúmen (PDR) e a fonte de PDR deve possuir lenta degradação como o farelo de soja, melhorando assim a síntese microbiana (EMBRAPA GADO DE CORTE, 2016). Por isso o consumo médio na suplementação proteico/energético com farelo de soja (T2) e com NNP(T3) foram maiores, pois o crescimento microbiano aumenta com a sincronia entre energia fermentável, proveniente do milho moído e a PDR, proveniente do farelo de soja e ureia. A ureia é uma proteína fonte de NNP, quanto o farelo de soja contém proteína verdadeira. Em dietas que só contém ureia corre restrição no suprimento de proteína microbiana diminuindo o consumo de matéria seca e desempenho animal (NRC, 1996). A ureia deve ser fornecida juntamente com alimentos energéticos ricos em carboidratos de rápida fermentação (amido), proteína verdadeira e enxofre para estimular o consumo de matéria seca. Com isso podemos concluir que o suplemento proteico/energético com farelo de soja (T2) teve um maior consumo seguido do proteico/energético NNP (T3), enquanto o suplemento mineral pronto para uso (T1) teve um menor consumo. Devido ao suprimento da proteína microbiana ocorre aumento do crescimento microbiano que estimula o consumo de matéria seca.

Considerações finais

Com todos os resultados foi possível concluir que na época das águas a suplementação a pasto foi importante para garantir um consumo maior de matéria seca. O suplemento proteico/energético com farelo de soja e NNP são as melhores escolhas para aumentar o consumo médio e assim proporcionar um ganho de peso.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me dar muita sabedoria e discernimento. Agradeço também ao IFNGM- Campus Salinas, pela oportunidade e por contribuir na minha formação, a Susi Cristina dos Santos, por incentivar, e pela oportunidade de aprender e crescer profissionalmente e ao professor Sérgio Fernandes pelo apoio e dedicação.



Referências

CABRAL, L.S. et al. Suplementação de bovinos de corte mantidos em pastagem de " Panicummaximum" cv. Tanzânia-1 no período das águas. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 9, n. 2, 2008.

EMBRAPA GADO DE CORTE. Como se calcula a capacidade de suporte de uma pastagem? 2016.

FERNANDES, J. J. R., PIRES, A.V. OLIVEIRA JÚNIOR, R.C., SANTOS, F. A. P., SUSIN, I. CARVALHO, E. R. FARELO DE SOJA EM SUBSTITUIÇÃO À UREIA EM DIETAS PARA BOVINOS DE CORTE EM CRESCIMENTO. Ciência Animal Brasileira, v. 10, n. 2, p. 373-378, abr./jun. 2009.

FORMIGONI, G.M., MORAES, G.J., KOZERSKI, N.D., NIWA, M.V.G., COSTA, M.C.M., MATA, D.G., BORGES, A.D., ÍTAVO, L.C.V. SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS À PASTO NA ÉPOCA DAS ÁGUAS. Anais da X Mostra Científica Fomez/UFMS, Campo Grande, 2017.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient require-ments of beef cattle. 7.ed. Washington: National Academy Press, 1996. 242 p.

VALADARES FILHO, et al. **BR - Corte:** tabelas brasileiras de exigências nutricionais. 3 ed. Viçosa - MG: UFV, DZO, 2016, 327 p.

Tabela 1. Composição das suplementações de bezerras de corte no período das águas.

Ingredientes	Composição (%)		
	T1	T2	T3
Mineral pronto uso (11,5% Ca, 8,5% P)	100	-	-
Núcleo mineral	-	10,0	12,0
Ureia/S.A (NNP)	-	-	3,0
Milho moído	-	48,0	70,0
Farelo de Soja	-	22,0	-
Sal branco	-	20,0	15,0
Total	100	100	100

Fonte: Próprio autor (2023). T1- mineral pronto uso (testemunha); T2- suplemento protéico/energético com Farelo de Soja; T3- suplemento protéico/energético com NNP (nitrogênio não protéico); S.A.= sulfato de amônio; Ca= cálcio; P= fósforo.

Tabela 2. Consumo médio de bezerras de corte, em quilogramas e em porcentagem do peso vivo, suplementadas no período das águas.

Suplementos/Tratamentos	CMD (kg)	CMD (%PV)
T1- suplemento mineral pronto uso	0,06 b	0,037 b
T2- suplemento proteico/energético com farelo de soja	0,62 a	0,389 a
T3- suplemento proteico/energético com NNP	0,57 a	0,361 a
CV (%)	59,39	

Médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem pelo teste de Tukey ($P > 0,05$). CV (%) = coeficiente de variação, em porcentagem; CMD (kg) = consumo médio diário, em quilograma; CMD (%PV) = consumo médio diário, em porcentagem do peso vivo; NNP = nitrogênio não protéico.